

OS IMPASSES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**THE IMPASSES OF LEARNING ASSESSMENT****LOS IMPASES DE LA EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE****Suylan Carvalho Laranjeira Passos**

Universidade Federal da Bahia

ORCID – <https://orcid.org/0009-0006-1243-309>

1

Resumo: O texto analisa criticamente os impasses históricos e atuais da avaliação da aprendizagem no Brasil, destacando seu uso ainda predominante como instrumento classificatório e punitivo. Propõe uma ruptura com a lógica excludente dos exames tradicionais e defende uma avaliação formativa, processual e inclusiva, que considere a trajetória, subjetividade e contexto dos educandos. A avaliação deve ser compreendida como prática pedagógica integrada ao processo de ensino, e não como mera atribuição de notas. Para isso, é necessário que professores, escolas e políticas educacionais repensem suas concepções, métodos e finalidades avaliativas.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Processos pedagógicos. Educação emancipadora.

Abstract: The text critically analyzes the historical and current impasses of learning assessment in Brazil, highlighting its still predominant use as a classificatory and punitive instrument. It proposes a break with the exclusionary logic of traditional exams and advocates for a formative, procedural, and inclusive assessment that considers the trajectory, subjectivity, and context of students. Assessment should be understood as a pedagogical practice integrated into the teaching process, rather than merely assigning grades. To this end, teachers, schools, and educational policies need to rethink their conceptions, methods, and purposes of assessment.

Keywords: Learning assessment. Pedagogical processes. Emancipatory education.

Resumen: El texto analiza críticamente los impasses históricos y actuales de la evaluación del aprendizaje en Brasil, destacando su uso aún predominante como instrumento clasificatorio y punitivo. Propone romper con la lógica excluyente de los exámenes tradicionales y defiende una evaluación formativa, procesual e inclusiva, que tenga en cuenta la trayectoria, la subjetividad y el contexto de los alumnos. La evaluación debe entenderse como una práctica pedagógica integrada al proceso de enseñanza, y no como una mera atribución de notas. Para ello, es necesario que los docentes, las escuelas y las políticas educativas replanteen sus concepciones, métodos y fines evaluativos.

Palabras clave: Evaluación del aprendizaje. Procesos pedagógicos. Educación emancipadora.

Se considerarmos que o termo “avaliação da aprendizagem” cunhado em 1930, século XX, por Ralph Tyler, professor que estava preocupado com o alto número de reprovações dos alunos, se considerarmos que essa preocupação passou a ser apresentada na década de 60 desse mesmo século, pelos professores brasileiros, até o presente momento, século XXI, esse assunto nos desafia, pois ainda está muito longe de ser solucionado plenamente na prática educativa nesse país.

Esse desencaixe na compreensão do que se seja educação e consequentemente avaliação, se propaga em contínuos choques, onde os educadores tencionam exame e avaliação (Fernandes & Freitas, 2007), que por discordância teórica e metodológica vem a longo tempo prejudicando o sólido caminhar da educação em nosso país. Aja vista, que a todo tempo precisamos chamar atenção de inúmeros profissionais para abandonar o caráter examinatório das provas, e passar a compreender como os educandos estão aprendendo, percebendo e realizando as conexões entre seu mundo e com o mundo do outro, o que envolve os cuidados de perceber os processos objetivos e subjetivos desses sujeitos sociais em formação.

A avaliação é uma atividade orientada para o futuro. Avalia-se para tentar manter ou melhorar nossa atuação futura. Essa é a base da distinção entre medir e avaliar. Medir refere-se ao presente e ao passado e visa obter informações a respeito do progresso efetuado pelos estudantes. Avaliar refere-se à reflexão sobre as informações obtidas com vistas a planejar o futuro. Portanto, medir não é avaliar, ainda que o medir faça parte do processo de avaliação. Avaliar a aprendizagem do estudante não começa e muito menos termina quando atribuímos uma nota à aprendizagem (FERNANDES & FREITAS, 2007, p. 19).

Dentro desse emaranhado de rosas e espinhos, a avaliação da aprendizagem é elemento central para abandonarmos os velhos exames, que sobrecarrega as emoções e o intelecto dos educandos, tenciona desconforto, envolve a autoestima, embaça a compreensão dos conteúdos e acima de tudo desmotiva o processo de conhecer, criar e expandir

fronteiras do conhecimento. No outro extremo, a avaliação da aprendizagem acontece de forma contínua, pois faz parte do processo de ensino e é uma forma de saber o nível de aprendizagem dos educandos. Compreendendo que os atores nesse processo são o professor e o aluno (VILAS BOAS, 2007), mas que envolve os mundos desses atores, e as relações que são estabelecidas e que fertilizam o pensamento e as criações de identidades e claro de projetos de vida:

Resumindo: avaliação formativa é a que promove o desenvolvimento não só do aluno, mas, também, do professor e da escola. Admitindo-se que a escola realiza trabalho pedagógico e não simplesmente processo ensino-aprendizagem, em que apenas o professor ensina e apenas o aluno aprende, torna-se fácil compreender a necessidade de ampliação do conceito de avaliação formativa, estendendo-a a todos os sujeitos envolvidos e a todas as dimensões do trabalho. Segundo essa perspectiva, abandona-se a avaliação unilateral (pela qual somente o aluno é avaliado e apenas pelo professor), classificatória, punitiva e excludente, porque a avaliação pretendida compromete-se com aprendizagem e o sucesso de todos os alunos (VILLAS BOAS, 2007, p. 18).

Enfatizo que a avaliação não era para ser medida de forma encapsulada, mas como fluxo e movimento que envolve compreender como aquela aprendizagem chega aos educandos com suas bagagens, conecta o conhecimento já apreendido, e é traduzido pelo educando com suas potencialidades e escolhas pessoais (Fernandes & Freitas, 2007):

A avaliação é uma das atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico. Este processo inclui outras ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros. A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativas futuras. Quando a avaliação acontece ao longo do processo, com o objetivo de reorientá-lo, recebe o nome de avaliação formativa e quando ocorre ao final do processo, com a finalidade de apreciar o resultado deste, recebe o nome de avaliação somativa. Uma não é nem pior, nem melhor que a outra, elas apenas têm objetivos diferenciados (FERNANDES & FREITAS, p. 20, 2007).

Todavia, os espinhos estão sempre presentes, um deles que destaco é a atual constituição dos sistemas de ensino, que muitas vezes, também nos revela que está construído a partir de parâmetros que necessita de notas de 0 a 10 (Vasconcelos, 2008), não se preocupando com o que o educando apreendeu e ou ainda aprendeu, mas dando absurda ênfase no que o educando não aprendeu, como se isso fosse o elemento central de toda educação. É a partir dessas defeituosas metas que a avaliação continua sendo um exame, onde a nota torna-se mais importante do que a vida, e se fortalece a reprovação e conseqüentemente inúmeras violências no presente daqueles educandos e muitas vezes repercutindo no futuro com o abandono escolar.

Há de se distinguir, inicialmente, 'Avaliação' e 'Nota'. Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. A nota, seja na forma de número (ex.: 0-10), conceito (ex.: A, B, C, D) ou menção (ex.: Excelente, Bom, Satisfatório, Insatisfatório), é uma exigência formal do sistema educacional (VASCONCELOS, 2008, p. 54).

Como realizar o salto para o futuro, se estamos ainda amarrados em conceitos predatórios, que esmaga a potencialidade dos educandos a partir da ênfase na reprovação, no erro, na incapacidade daqueles que estão descobrindo o mundo? Como fazer com que os procedimentos e os instrumentos da avaliação da aprendizagem sejam realmente utilizados de forma eficaz? Compreendo que primeiramente tem que apresentar aos educandos os critérios, os instrumentos, seja essa prova, teste, atividade pontuada e outros, de forma clara, e especialmente não lhe trazendo uma corda no pescoço para aqueles que não conseguem chegar as metas estabelecidas.

Entretanto, como realizar essa transformação em um mundo que o exame como rotina e punição se torna a forma exemplar para escolher alguns e desconsiderar milhares de pessoas? Torna-se um desafio e a

avaliação da aprendizagem nos chama a compreender o que vem a ser a nota, a prova, o percurso de aprender a aprender, e mais que isso nosso papel de educadores frente as habilidades e competências de nossos educandos. Esse conceito, avaliação da aprendizagem, possibilita apreender o conhecimento de forma amplo na contínua busca de aperfeiçoamento das relações do educador com o educando (LUCKESI, 2011), e esses dois atores sociais com o mundo que os cercam.

A avaliação da aprendizagem – como ato de investigar e, se necessário, intervir – até a serviço dos pressupostos teóricos do projeto pedagógico ao qual está atrelada. A avaliação operacional, como temos visto, não existe por si, mas está a serviço; daí a necessidade de termos ciência de qual é o corpo teórico ao qual servem nossos atos avaliativos (LUCKESI, 2011, p. 273).

Nesse contexto, o professor tem que compreender que ao pegar uma prova, para além de riscar, colocar “errado”, e dá uma nota, o mesmo deve buscar compreender as variáveis daquele momento, que são: quais os motivos para o indivíduo não alcançar? Sem isso não há sentido falar de avaliação, a partir de Luckesi (2011) pode-se compreender que:

A avaliação da aprendizagem para cumprir seu papel, exige essa disposição de acolher a realidade como ela se apresenta, uma vez que intenção é subsidiar o melhor resultado possível á luz do planejado desejo consciente de investir em soluções novas e adequadas na busca do sucesso de nossas ações educativas implica em acolher a realidade como ela é; esta condição do próprio ato de avaliar. Sem esse cuidado, o ato de avaliar é inócuo (LUCKESI, 2011, p. 270).

Enfatizo que na avaliação da aprendizagem existem instrumentos como suporte na avaliação da aprendizagem um deles é a prova que tem um certo “peso” e da maneira que é posta acaba sendo excludente, distorce o sentido da avaliação da aprendizagem, deixando de lado os diversos instrumentos que podem ser individuais e coletivos, que podem também incluir a construção de conhecimento no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, a forma de utilizar os instrumentos esbarra da compreensão do professor, no projeto pedagógico da escola, nas metas políticas dos governos (municipal, estadual e federal), e em outros parâmetros e redes da educação no plano internacional. Há um desafio posto para que possamos superar esse grande abismo, que repercute pressão junto aos educadores e com seus educandos, pois sabemos que a depender do local que se trabalha, na necessidade de sobrevivência do educador, das imposições do mercado da educação, muitos educadores ficam absorvidos e são obrigados a desconsiderar a avaliação da aprendizagem, e com isso toda uma gama de potencialidades são perdidas, e os exames rudimentares continuam a serem propagados como únicas formas de verificar os níveis de compreensão do conhecimento.

Logo, exercitar análise sobre avaliação da aprendizagem torna-se elemento crucial para que possamos compreender que pouco avançamos na compreensão das individualidades dos educandos. Há ainda a contínua necessidade de criticar e propor novas práxis, que desobstrua o caminho da homogeneidade que se lança sobre os educandos, das metas que desconhecem ou não querem enxergar as variáveis dos processos, e das absurdas comparações no plano internacional e local de aprovações nas diversas disciplinas, pois não se observa as diferenças existentes entre os países, alguns colonizados e outros imperialistas. É dentro dessa crítica que envolve subjetividades aqui apresentadas que traçaremos outras vias de possibilidades para fazer repensar as histórias pessoais e coletivas que envolve esse singular país, e ainda as muitas barreiras que envolve raça, classe e gênero que como bem sabemos ainda impede o respeito aos educadores e a massa de educandos envolvidos no processo educativo.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria

de Educação Básica, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem: componentes do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELOS, Avaliação: Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2008.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. A avaliação na escola. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.